

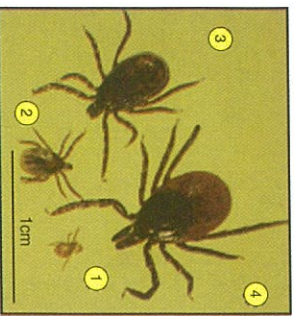
CARRAÇAS

As carrças pertencem a um grupo de artrópodos parasitas que se alimentam exclusivamente de sangue.

Estes artrópodos afectam principalmente os animais (mamíferos, aves, répteis e anfíbios) mas também podem parasitar o **Homem**.

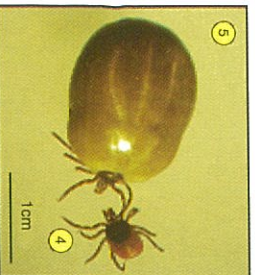
Estão particularmente expostos a este tipo de parasitismo indivíduos que desenvolvam actividades profissionais ou lúdicas ao ar livre e/ou cujo contacto com animais é frequente.

Na maior parte dos casos a presença da carrça não é detectada, uma vez que a picada e a ingestão de sangue é geralmente um processo indolor e a visualização do artrópodo pode ser difícil. A carrça pode localizar-se em zonas pilosas (como a cabeça) ou mesmo quando está em zonas de pele descoberta pode apresentar uma reduzida dimensão (no caso de se tratar de larvas ou ninfas) e ser confundida com um sinal cutâneo.



A dimensão das carrças varia consoante a fase evolutiva, podendo ir de 1mm, quando larva, até 1 cm ou mais, no caso de fêmeas após a ingestão de sangue (5).

M. Santos-Silva



As carrças apresentam no seu ciclo de vida 3 fases activas: larva (1); ninfa (2); adultos - machos (3) e fêmeas (4).

PICADA

A carrça fixa-se à pele e alimenta-se sem que a sua presença seja notada, o que pode levar a situações mais ou menos graves.

Ao sermos picados por carrças podemos desenvolver:

- Infecção cutânea no local da picada;
- Reacções alérgicas;
- **Doenças, causadas por agentes infecciosos.**



M. Santos-Silva

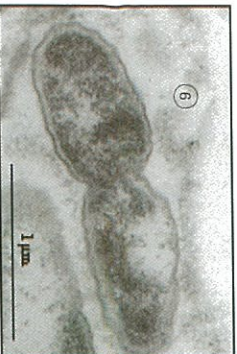
TRANSMISSÃO

A **transmissão de agentes infecciosos** é a principal preocupação quando somos picados por carrças.

Estes artrópodos podem estar infectadas por vírus, bactérias e protozoários que são transmitidos durante a sua alimentação e que causam diversas doenças no Homem.

Em Portugal a principal doença associada a carrças é a febre botanosa ou escaro-nodular, vulgarmente designada febre da carrça.

Existem ainda outras doenças como: a doença de Lyme, febre Q, ehrlichiose e arbovirose.



A. Santos

A febre botanosa é causada por uma bactéria - *Rickettsia conorii* (6) transmitida pela carrça comum do cão (*Rhipicephalus sanguineus*). Esta doença ocorre em todo o País, registando-se cerca de 1000 casos/ano.

REMOÇÃO

A alimentação das carrças é um processo lento, podendo estas permanecer fixas à pele durante vários dias. Assim, poder-se-á reduzir as hipóteses de transmissão de agentes infecciosos, se após a sua descoberta o parasita for **prontamente** removido. Contudo uma remoção atempada é tão importante como fazê-lo **correctamente**.

(FRT)

Para remover correctamente uma carrça, devemos:

- ✓ Prender a carrça com o polegar e o indicador, utilizando papel, algodão, etc., para evitar o contacto directo com a pele;
- ✓ Tão próximo quanto possível do local de inserção na pele, deve rodar-se ligeiramente a carrça e puxar até que esta se solte;
- ✓ Desinfectar o local da picada;
- ✓ A carrça removida deve ser colocada num recipiente disponível e enviada viva, o mais rápido possível para o CEVDI.
- ✓ Se na ferida permanecer ainda parte da carrça, deve recorrer-se a um técnico dos Serviços de Saúde.
- ✓ Deve consultar-se um médico se ocorrer qualquer alteração do estado de saúde como, febre, manchas na pele, dores musculares, etc.

FRPADO

É vulgar utilizarem-se diversos métodos tradicionais para remover as carrças, mas que são contra-indicados por favorecerem a transmissão dos agentes infecciosos ao Homem. Assim nunca se deve:

- ✗ Envolver a carrça com uma substância gordurosa, como azeite, etc;
- ✗ **Aproximar uma fonte de calor, como por exemplo a ponta de um cigarro;**
- ✗ Perfurar o corpo da carrça.

PREVENÇÃO

A prevenção é a melhor forma de nos protegermos das carracas e existem algumas regras básicas que devemos seguir a fim de evitar o contacto com estes artrópodos.

Quando são realizadas actividades ao ar livre, principalmente em zonas onde a vegetação é densa, devemos sempre que possível:

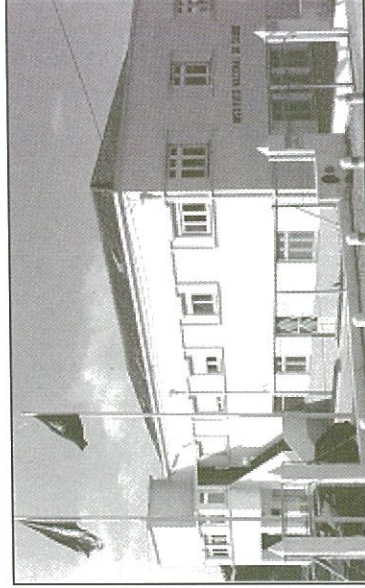
- **Reduzir a área de pele exposta**, usando camisa de mangas compridas, calças compridas, meias por fora das calças e sapatos fechados;
- **Usar roupa de cores claras;**
- **Ao regressar a casa** devemos inspeccionar cuidadosamente o corpo;
- **No caso de ser detectada** alguma carraca fixa, deve remover-se de imediato (ver Remoção).



M. Santos-Silva

Os animais de companhia também devem merecer um cuidado especial:

- Sempre que regressem da rua, devem ser inspeccionados para detecção de carracas, devendo estas ser removidas;
- Devem usar coleiras ou produtos repelentes, recomendados pelo veterinário.



Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde
Dr. Ricardo Jorge (CEVDI-INSA)

Avenida da Liberdade, nº5
2965-575 Águas de Moura, Portugal.
Tel. 265912222
Fax. 265912155
E-mail cevdi@mail.telepac.pt



Folheto elaborado por: A. Santos, P. Formosinho, M. Santos-Silva
Laboratório de Entomologia Médica do Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (CEVDI-INSA).

AS CARRACAS ESTÃO À ESPREITA